ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

CRIANÇAS NO FEED: REPERCUSSÕES E ENTENDIMENTO DOS INTERNAUTAS SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

MELO; Mariana Ribeiro [1], SOARES; Laura Cristina Eiras Coelho [2]

RESUMO

Modalidade: Grupo de trabalho **Eixo temático:** Psicologia Social Crítica, Mídias e Tecnologia **Resumo** Acompanhado da divulgação de crescentes números de abuso sexual infantil, por vezes, percebe-se ondas de indignação expressas em manifestações populares e midiáticas em prol das vítimas. O presente trabalho aborda a temática da violência sexual contra criança e tem como objetivo central, apreender o entendimento sobre violência sexual contra a criança que atravessa as comunicações dos internautas a partir de um caso que ganhou destaque nacionalmente. Como percurso metodológico partiu-se de um caso de violência sexual infantil de grande repercussão midiática que produziu uma série de manifestações no *feed* da plataforma *Twitter*. Compreende-se que essas manifestações denotam formas socioculturais de lidar com a violência e que as repercussões sociais sobre o tema podem alavancar respostas jurídicas e legislativas. Acredita-se que o desenvolvimento dos recursos tecnológicos de comunicação e informação potencializam novas questões para a Psicologia Social Jurídica. A escolha por essa plataforma se deu por ter o propósito de compartilhar o que está acontecendo no mundo e o que as pessoas estão falando. Realizou-se a coleta de *tweets* e a análise de conteúdo para organização dos dados obtidos. Encontrou-se 469 publicações que foram categorizadas em cinco eixos: reverberações pessoais que a notícia provocou; posicionamentos acerca dos atravessamentos religiosos, políticos e punitivos que envolvem o caso; apontamento de soluções para proteção da criança e coibição do crime; banalização da violência contra a criança e a produção/gestão de corpos violáveis. Os resultados apontam para um fervor de afetos na rede social em busca por um culpado, dando destaque às vítimas e pedindo por penas mais rígidas. Essa estrutura pode ser traduzida como um formato de vigilância social, que endossa a fé inquebrável na penalização. Os resultados mostraram que esse impacto na vida privada traz uma urgência por soluções em decorrência a uma sensação generalizada de desproteção que, por sua vez, leva a reivindicação da judicialização da proteção. Também foram expressivas as manifestações contra as políticas de gestão do corpo feminino e contra o incentivo velado à pornografia infantil. Esse clamor público pode favorecer o punitivismo e prejudicar a elaboração de caminhos para a proteção e a integração da rede já existente. Esse cenário encontrado se articula com as demandas, o histórico e objetivos do Depoimento Especial. Essa prática trata da oitiva de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência a fim de

[1] UFMG, Bolsista do CNPq – Brasil, melomribeiro@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais, laurasoarespsi@yahoo.com.br

obter agilidade, eficácia nas condenações e não promover a revitimização, sendo promulgada em um contexto de efervescência midiática e popular a partir de um caso de abuso sexual infantil grande repercussão ocorrido em 2016. O olhar da Psicologia a respeito dos efeitos dessas manifestações sociais mostra-se relevante na produção de perspectivas mais críticas na abordagem desses casos e que auxiliem no rompimento de práticas que perpetuam e naturalizam essas violências. Os profissionais da Psicologia devem se atentar para o clamor de culpabilidade antes de criar e adentrar em práticas que endossam esses discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual infantil, Mídia social, Criança

[1] UFMG, Bolsista do CNPq – Brasil, melomribeiro@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais, laurasoarespsi@yahoo.com.br